

A Revista de Administração Educacional, cumprindo seu papel de estimular e disseminar a produção de trabalhos, apresenta um conjunto de artigos de demanda contínua que indicam forte resistência e engajamento dos autores/pesquisadores, mesmo em tempos de crises e incertezas.

Neste sentido, apresentamos com imenso prazer o primeiro número da Revista de Administração Educacional, ano 2021. Abrindo os trabalhos temos Claudiuscia Mendes do Carmo e Edmar Peixoto de Lima tratando acerca da “Gestão escolar como área de especialidade: uma análise sob o viés teórico-metodológico da terminologia”. As autoras partindo do pressuposto de que a “gestão escolar” figura como um espaço em que circulam termos importantes e representativos discutem sobre as características que imprimem a esse campo de estudos às especificidades de uma área especializada. Como resultados, apontam que, embora vinculada à gestão educacional, a gestão escolar possui características próprias e circula nesse campo um repertório terminológico específico.

Claudio Zarate Sanavria e Geovana Zamboni Pazetto nos apresentam “O gestor escolar reflexivo e a consolidação do clima organizacional, a partir do trabalho colaborativo”, resultado da pesquisa que buscou compreender no âmbito da gestão escolar as práticas gestoras e o clima organizacional, em um conjunto de *campi* dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia da região Centro-Oeste. Os achados apontam que o envolvimento dos servidores na atuação de modo coletivo e colaborativo pode influenciar positivamente no clima organizacional, porém, tem-se consciência de que são necessárias ações contínuas de verificação desse clima e, conseqüentemente, de busca de soluções, a partir dos resultados que tal processo indicar. Segundo aos autores, o processo de reflexão sobre as próprias práticas por parte do diretor ainda é incipiente, porém, os dados denotam uma disposição de constante revisão das práticas.

Dando continuidade à discussão da gestão escolar, José Márcio Silva Barbosa apresenta, “A participação da comunidade educativa na gestão de uma escola pública”. O autor analisa a partir da percepção do diretor escolar, os reflexos das práticas participativas no funcionamento da gestão de uma escola pública. Os resultados destacam que a participação da comunidade escolar na gestão da escola gera um sentimento de compartilhamento que por si só, estimula o enfrentamento de dificuldades, sendo associado

à ideia do reconhecimento de que todos são responsáveis pelo conjunto de ações realizadas na escola.

Na sequência, Willana Nogueira Medeiros Galvão e Brena Samyly Sampaio de Paula tratam da “Docência e ensino remoto emergencial: das regulamentações à sala de aula virtual no IFCE”. Tema extremamente relevante e sensível no cenário atual. Os desafios impostos pelo ensino remoto para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), permeiam o trabalho. Para tanto, analisaram textos normativos da instituição e questionários direcionados a estudantes. Observou-se, nos resultados, pontos positivos, tais como: a empatia e esforço dos professores, a flexibilização das aulas e a distribuição de chips para o acesso à internet. Como principais desafios estão o acesso à internet e o excesso de atividades. Os resultados fornecem pistas e impulsionam novos questionamentos que ajudam a pensar acerca do ensino remoto.

Dayzi Silva Oliveira e Thalita Céli Damasceno dos Santos Ferreira fazem reflexões acerca das atribuições dos “Agentes de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial (AADEE): da inclusão à precarização”. O trabalho teve como referencial teórico-metodológico a abordagem dialética. Os resultados mostram que a precarização é uma realidade não só entre os AADEE, mas é um fenômeno que envolve todos os Profissionais de Apoio à Inclusão Escolar (PAIE).

Lindemberg da Silva Santos e Edson Francisco de Andrade vão nos brindar com uma discussão sobre a “Políticas públicas e enfrentamento às desigualdades socioeducacionais: diálogos conceituais”, onde buscou-se refletir sobre o papel do Poder Público e, especificamente, das políticas de Educação nos processos de enfrentamento e de superação de desigualdades socioeducacionais no Brasil. Para tanto, debatem sobre as concepções de Estado e a interface conceitual entre a pobreza e a desigualdade social, realçando-se acepções que esses conceitos assumem no campo da Política Educacional. Os autores reconhecem a consecução de políticas sociais inclusivas como mecanismo indubitável à garantia do direito à educação.

Com o artigo intitulado “As organizações não governamentais nas pesquisas em educação: os emblemas conceituais”, Antônia Almeida Silva e Grazielle Miranda Silva

problematizam as visões e interpretações sobre as Organizações não Governamentais (ONGs) na produção acadêmica em educação voltada para o enfoque das políticas educacionais. Trata-se de uma incursão inspirada nos estudos do tipo estado da arte, as quais estão voltadas para vasculhar a produção acadêmica em temas específicos, seus diferentes enfoques e prioridades, bem como, levantar o debate sobre as suas contribuições para o campo de conhecimento em que se insere. Os resultados da pesquisa evidenciaram interpretações conflitantes sobre a atuação das ONGs, com predominância das visões contrárias ao esvaziamento das responsabilidades do Setor Público, indicando, assim, movimentos de resistência às interpretações de que o Terceiro Setor seria a “salvação” para os problemas sociais.

O primeiro número da revista completa-se com o trabalho “Base Nacional Comum Curricular (BNCC): implicações da municipalização e descentralização nos municípios”, de Jéssica dos Santos Nascimento. O artigo buscou tecer limites e possibilidades acerca da Base Nacional Comum Curricular pelo viés da municipalização e descentralização, enquanto texto da lei. Os resultados mostram que a concepção, avaliação e construção dos conteúdos, os municípios não tiveram espaços, os restou apenas o direito a execução, sob auspícios do exercício da autonomia e de melhorar a qualidade da educação.

Para encerrar o prefácio deste número, já convidando nossos/as leitores/as a navegarem pelo sumário e a descobrirem as pesquisas que geraram esses artigos. A todos/as, boa leitura!

Os editores